

Ano XX nº 5354 – 27 junho de 2016

CUT defende unidade nas Campanhas Salariais

Os representantes dos sindicatos de diversas categorias do país se reuniram, na primeira quinzena de junho, para discutir a unidade entre os ramos para as campanhas salariais com data-base no segundo semestre do ano. Entre os setores de trabalhadores estavam bancários (representado pela Contraf-CUT e Sindicato dos Bancários de São Paulo), metalúrgicos, químicos, petroleiros, saúde, seguridade social, vestuário, transporte, construção, educação, agricultura familiar, comércio, serviços e aposentados.

Segundo o secretário de Finanças da Contraf-CUT, Sérgio Takemoto, diante do cenário político atual, os trabalhadores devem intensificar ainda mais a luta. “O atual momento requer mobilização e unidade dos trabalhadores de diversas categorias pela defesa dos direitos da classe trabalhadora”, destacou Sérgio.

“Caso as ameaças que pairam sobre nós se concretizem com mudanças na previdência, nas leis trabalhistas, terceirização, deterioração dos serviços de saúde e educação, os trabalhadores de todo o país precisam estar preparados para intensificar as mobilizações”, afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques. Com o objetivo de debater a manutenção dos direitos e preparar uma ofensiva contra qualquer iniciativa que ataque a classe trabalhadora, os sindicalistas decidiram encaminhar uma proposta de encontro nacional dos trabalhadores.

Dois anos após realização de concurso, Caixa se nega a convocar aprovados

Na última semana, a Caixa anunciou a aprovação de 32.879 pessoas em um concurso público que teve cerca de 1,2 milhão de inscritos. Contudo, até o momento menos de 8% dos aprovados foram contratados. Isso culminou em diversas manifestações em todo o Brasil em prol da convocação de mais funcionários e inclusive, em ações judiciais contra a Caixa, sendo que uma delas conseguiu a suspensão do prazo de validade do processo seletivo, válido até o trânsito julgado em ação.

O concurso realizado em 2014 foi o maior da história da instituição financeira. Porém, um número ínfimo de aprovados foram convocados. Para piorar a situação, a Caixa implementou vários Programas de Apoio à Aposentadoria (PAA), diminuindo mais ainda número de empregados e acelerando o processo de precarização das condições de trabalho e atendimento ao cliente.

Além de reduzir o número de bancários e bancárias, a Caixa tem aumentado o número de trabalhadores terceirizados. Outro fato que mostra a falta de compromisso da Caixa com os trabalhadores e clientes é o fato da instituição financeira ter descumprido o Acordo Coletivo da Campanha Salarial 2014, na qual se comprometeu a contratar 2 mil novos empregados.

A Caixa Econômica Federal é alvo de duas Ações Cíveis Públicas: uma pela falta de convocação dos aprovados no geral e outra específica em relação aos portadores de deficiência. Nos dois casos, o banco já se pronunciou que não há planos para contratar. Na ACP mais abrangente, o procurador Carlos Eduardo Brisolla, do MPT no Distrito Federal e no Tocantins, apontou que “a omissão do réu em não estipular vagas específicas nos editais para suprir as demandas existentes ofende não só o princípio do concurso público, mas também os da moralidade, impessoalidade e, especialmente, o da publicidade, que naturalmente exige transparência”.

Festival da Utopia: um futuro melhor ainda é possível

Crise econômica e política. Corrupção. Falta de ética e moral frouxa. Violência e terrorismo. As notícias diárias sobre o Brasil e o mundo trazem desesperança e descrédito dos indivíduos em relação às instituições e à sociedade, prenunciando um futuro desalentador. Garantir um Brasil e um mundo melhor parece um sonho, uma utopia. Mas sem utopias, não há esperança. Aconteceu nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de junho, em Maricá, o I Festival Internacional da Utopia, promovido pela Prefeitura da cidade.

O objetivo do encontro foi celebrar sonhos, desejos, lutas, experiências e práticas em busca de um mundo melhor e de melhores sonhos. Participaram do evento: Tariq Ali (escritor e ativista paquistanês), Van Dana Shiva (ativista ambiental e feminista indiana), Prabir Purkayastha (cientista indiano), Eduardo Suplicy (ex-senador do PT), Jandira Feghali (deputada federal do PCdoB), Paul Singer (economista), João Pedro Stédile (líder do MST) e Aleida Guevara (médica cubana e ativista dos direitos humanos), entre outros.

A presidente do SEEB/RJ, Adriana Nalesso, participou da mesa "A importância dos bancos públicos na redução das desigualdades sociais", na sexta-feira, dia 24/06. Participaram do debate também, Marcel Barros, diretor eleito de seguridade da Previ e Fabiano Júnior, diretor executivo da Contraf-CUT.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Conrado Klippel, Geraldo de Olivera e Sávio Barcellos, participaram do evento em Maricá.